

## DESCRIÇÃO DO GIRINO DE *SPHAENORHYNCHUS* AFF. *SURDUS* (ANURA: HYLIDAE)

Oliveira, I. N. <sup>1</sup>; T. G. Pinto & L. Verrastro

Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, prédio 43.435, Sala 102.  
iriniks@hotmail.com

No Rio Grande do Sul, o gênero *Sphaenorhynchus* está representado pela espécie *S. surdus* na Planície Costeira do Litoral Norte e nos Campos de Cima da Serra. Em 2007, com a descrição de uma espécie semelhante à *S. surdus*, *S. caramaschii*, foi questionada a necessidade de uma revisão taxonômica nas populações de *Sphaenorhynchus* do Rio Grande do Sul, existindo a possibilidade de serem anuros de espécies diferentes, sendo os da Planície Costeira identificados como *S. surdus* e os indivíduos dos Campos de Cima da Serra uma nova espécie, *Sphaenorhynchus* aff. *surdus*. A fim de elucidar tal problemática, este estudo tem como objetivo a descrição dos girinos de *S. aff. surdus* e compará-los aos girinos de *S. surdus*. Duas coletas foram realizadas até então. A primeira em 23 de novembro 2007, onde foi coletado um casal da espécie *S. aff. surdus* em um banhado do município de Vacaria, RS, resultando em vinte e oito girinos monitorados e fixados em laboratório. A segunda coleta ocorreu nos dias 16 e 17 de dezembro de 2010 sendo coletados 17 adultos de *S. surdus* em um banhado no município de Torres, RS. Foram monitoradas em laboratório as desovas de três machos e uma fêmea, sendo fixados nove girinos. Classificados quanto ao estágio de desenvolvimento e características morfológicas, foram realizadas 13 medidas morfométricas por indivíduo. Até o momento, a análise da primeira coleta remete a girinos variando entre o estágio 21 e 40 enquanto para a segunda coleta, variando entre o estágio 37 e 41. Em termos gerais os girinos se mostram semelhantes, de corpo oval, em vista lateral e dorsal, mais largo que alto, correspondendo a aproximadamente 30% do tamanho total. No entanto, algumas características se mostram marcantes quando se comparam as duas populações, como por exemplo, a morfologia bucal e o comprimento do espiráculo, que chega a ser quatro vezes menor em girinos de Torres que em girinos no mesmo estágio de desenvolvimento de Vacaria.